

NOSSOS PERSONAGENS

Uma mulher cujo alvo foi passar o Brasil a limpo

Mulher, negra, nordestina, pobre, mãe solteira e... comunista. Não é fácil imaginar todos esses alvos do preconceito e da discriminação concentrados em uma só pessoa. Mas houve, na história recente do nosso país, quem os portasse tornando-se, inclusive, liderança política: a maranhense Maria Aragão.

Nascida em Engenho Central, hoje Pindaré Mirim, em 1910, Maria Aragão conseguiu concluir o curso Normal e, em 1934, foi para o Rio de Janeiro com a mãe



A maranhense Maria Aragão

doente em busca de tratamento. Acabou ficando por lá e deu continuidade aos estudos. Tornou-se médica e passou a exercer sua profissão em prol dos necessitados, do povo carente.

Em 1945, entrou para o Partido Comunista Brasileiro (PCB). A decisão foi tomada na noite em que es-

teve em um comício do qual participaram Luís Carlos Prestes e o poeta chileno Pablo Neruda.

Maria abraçou as idéias do "Cavaleiro da Esperança" e, anos depois, retornou ao Maranhão, onde atuou no grupo de mulheres 8 de Março, no Sindicato dos Médicos e na CUT. Foi perseguida, torturada e presa cinco vezes. Morreu aos 81 anos de idade, em 1991.

Amigos seus criaram em São Luís o Instituto Maria Aragão. A próxima homenagem deverá ser a construção do Memorial Maria Aragão, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, em uma praça da cidade que também leva o nome da médica e militante comunista.